

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua política, na sua literatura, e na sua administração; e especialmente adovgar os interesses públicos da Província de Santa Catharina. — Publica-se por hora às quintas-feiras; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis; anuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsável.

VARIÉDADES.

O DEPUTADO MUDO

O cargo de deputado impõe arduos e difíceis deveres. Comprehender as necessidades do paiz, descobrir medi-las tendentes à sati-faze-las, forma-las em projectos de lei, sustenta-las com o voto e com a plavra, revelar os erros e os crimes dos depositários da autoridade publica, conter os abusos do poder por meio de uma critica prudente e energica; eis em resumo a tarefa incumbida ao deputado.

A discussão é a arena em que se passa a melhor parte da vida do deputado e onde se revela o modo porque tem elle comprehendido sua missão; é ahi que elle manifesta suas idéas, desenvolve a serie de seus pensamentos, é ahi que ostenta a extensão de seus recursos, exhibe os fructos de sua meditação, e mostra a attenção que lhe mere em as causas publicas.

A discussão é da essencia dos corpos legislativos. Da a these que tem de ser convertida em lei, é mister pelo menos explicá-la, expor os fundamentos, adduzir as razões que devem determinar a sua adopção. A deliberação presupõe a discussão.

E por isso que o povo, com seu admiravel bom senso, ainda não comprehendeu que papel representa o deputado mudo.

O silencio pôde ser prova de muita discrição, de muito juizo, de muita gravidade; mas o silencio obtinido do deputado tem para o povo outra significação. O deputado mudo asemelha-se ao soldado que fosse a guerra desarmado, ao batel sem remos, ao musico sem instrumento; é uma entidade imperfeita.

O deputado mudo é como essas figuras que nas representações lyricas ou dramaticas aparecem em scena para fazer enchimento; é simples comparsa.

Os elei ores nunca ficam satisfeitos com o seu representante mudo.

Um das mais bellas causas de ouvir-se é a justificação que o deputado mudo procura de seu ininterrompido silencio perante seus constituintes.

O silencio, diz elle, não accusa incapacidade; o silencio é imposto pelo patr'olismo; o deputado conserva-se mudo diante das questões mais graves para não roubar o precioso tempo da camara; sacrifica no altar da patria a brilhante gloria de orador e limita-se a emitir sua conscientiosa opinião por via do voto symbolico.

E o trabalho das commissões? Muitas vezes o deputado mudo é o que presta serviços mais relevantes, dando pareceres luminosos sobre as matérias sujeitas à discussão.

O povo, porém, não acredita em tais explicações. Quem redige pareceres sabios e profundos, na occasião da discussão sahe à campo para

defende-los; e o deputado mudo conserva-se inabluvel na erenidade de seu silencio.

E' realmente interessante o typo do deputado grave e silencioso.

Ordinariamente é o mais assíduo às sessões; sua presença, porém, só se faz sentir nas actas, e se nas actas não viesssem mencionados os nomes dos deputados presentes e ausentes, sua existencia seria ignorada pelo publico. E' um vulto grave q' medita sobre a pequenez das causas humanas, e que não se digna descer da regiao sublime, onde pairam seus pensamentos, para se entreter das causas do dia.

O povo até certo ponto tem razão em sua desconfiança do deputado mudo.

Todos comprehendem que não é o melhor representante o que mais discursos faz.

Sièyes, de cuja cabeça no dizer de Mignet, uma con tituição podia, em duas horas saltar completa, como Minerva armada da cabeça de Jupiter, raras vezes subia à tribuna.

Nós mesmo temos tido homens de muito merito que raras vezes discutem; mas quando faltam, fazem lamentar o seu habil silencio.

Ha, porém, uma classe de representantes que nunca se fazem ouvir, que, parece, terem feito voto de eterno silencio. Todo o seu trabalho consiste em apresentar-se na camara à hora marcada, levantar-se e sentar-se machinalmente, no decurso das votações, e às trez da tarde, acudindo ás poderosas egixencias do estomago, retirar-se para a casa.

Pôde ser que essa classe grave e respeitável possua vastos conhecimentos, conheça melhor do que ninguem as necessidades do paiz. Mas infelizmente, não ha um só monumento d'onde se possa induzir seu profundo saber; nem um discurso, nem um projecto de lei, nem um parecer... Não, enganamo-nos; ha muitos additivos ao orçamento concedendo loterias para matrizes dos circulos, que representão.

Agora que uma eleição está proxima, não podemos nos esquecer de tão respeitáveis figuras. Lembram-nas aos elei ores.

E' preciso recompensar tanta gravidade, tanta sisudez. Ouvir e calar é a divisa do sabio. A ignorancia é garrula.

Aqui mais directamente entendemo-nos com a província de Minas. A este respeito nenhuma de suas irmãs tem tanto a recompensar como ella. E tambdem de Santa Catharina.

(*Da Actualidade.*)

NOVO SYSTEMA DE TELEGRAPHOS.

Já não basta o telegrapho electrico para a rapidez das comunicações: trata-se do estabelecimento d'uma rede subterrânea de tubos pneumaticos, por meio dos quaes se poderão transmittir cartas, impressos, livros e até pacotes de fazendas d'um volume considerável, com uma regularidade e uma rapidez desconhecidas até agora.

O principio em que se funda esse sistema é antiquissimo, pois redoz-se á bem conhecida atração do vacuo, e até já ha muito se fallou da applicação á locomção e ao movimento mercantil.

Com tudo nada se fez praticamente; mas ha poucos annos á esta parte, a principal companhia telegraphica de Londres fez um ensaio em ponto pequeno, pondo em comunicação varias das suas estações centraes por meio destes tubos pneumaticos, e transmittindo por elles os despachos d'uma estação para outra.

Os resultados forao tão favoraveis e tão economicos, que se resolveu estender o sistema, e acaba de constituir-se um sociedade com um capital de 250,000 libras, e á cuja frente se acham homens da maior importancia, a qual já obteve a sancção, para collocar os tubos por toda a cidade de Londres. Se o exito corresponde ás esperanças, estender-se-ha o sistema por toda a Inglaterra, e até se falla da possibilidade de estabelecer tubos submarinos, e pôr-se por este meio em comunicação com o continente.

TELEGRAPHO ENTRE A EUROPA E A AMERICA.

Para se determinar se seria mais conveniente estabelecer entre a Europa e a America o telegrapho electrico, cruzando a Asia, fizeram-se estudos com o fim de averiguar ao mesmo tempo se era preferivel a linha que atravessasse a Siberia, ou a que passasse pela India, á cerca do que lemos o seguinte n'um jornal estrangeiro:

« Os estudos do telegrapho da Asia estão proximos a terminar e em breve se construirá a linha que, unindo o velho e o novo mundo, toque nos maiores centros de producção, população e commercio que existem. Somente na Asia servirá para comunicar entre si os interesses agrícolas e industriais de 700 milhões de homens, isto é, as duas tercias partes da especie humana, em quanto que à linha da Siberia, atravessando paizes frios e despovoados, sem producção, separados da China por desertos immensos, não serviria senão para quatro ou cinco milhões de habitantes, metade dos quaes são selvagens. »

NECROPHOLOGIA.

O *Courrier du Brésil* publica a seguinte carta escripta por Victor Hugo ao redactor do *Progrés*, jornal que se publica no Hâti, em resposta aos agradecimentos que este havia lhe dirigido por occasião da defesa do infeliz John Brown:

« Hauteville-House, 31 de março.

« Vossa carta me commove. Vós sois uma amostra desta humanidade negra há tanto tempo opprimida e aviltada.

« De um a outro extremo da terra a chamma está no homem e os negros como vós o provão.

« Houve muitos Adãos? Os naturalistas podem discutir a questão; mas o que é certo é que só há um Deus.

« E pois que não ha senão um pai, nós somos irmãos: é por esta verdade que morreu John Brown: é por esta verdade que eu combato. Vós me agradeceis e eu não tenho expressões para dizer-vos quanto me enchem de emoção as vossas palavras.

« Não ha sobre a terra nem brancos nem pretos: ha espíritos. Perante Deus todas as almas são brancas.

« Amo vosso paiz, vossa raça, vossa liberdade, vossa revolução, vossa república, vossa ilha magnifica e amena é aprazível hoje ás almas livres; elle acaba de dar um grande exemplo abalendo o despotismo. Ella nos ajudará a quebrar os ferros da escravidão. A servidão sob todas as formas desaparecerá. O que os estados do sul acabão de matar não é John Brown, é a escravidão.

« Desde hoje a União americana, apesar da vergonhosa mensagem do presidente Buchanan, pôde considerar-se como rompida. Eu o deploro profundamente; mas isto é entretanto fatal. Entre o sul e o norte ha o patibulo de Brown. A solidariedade não é possível. Um tal crime não pode pertencer a dois.

« Este crime, continua a estigmatizá-lo e continua a consolidar vossa generosa revolução. Proseguir na vossa obra, vós e vossos dignos cidadãos.

« O Haiti é hoje uma luz. E' bello que entre os pharões do progresso que esclarecem os caminhos do homem se veja um, sustentado pela mão do negro.

« Vosso irmão.

« VICTOR HUGO. »

SITUAÇÃO DA EUROPA.

O jornal hespanhol *La Verdad* pinta assim a situação da Europa:

« A Austria desfallece.

A Prussia cobiça e duvida.

A Russia teme na Polonia e espera alargar-se pela Turquia.

A Sardenha emprega todos os meios imagináveis para reassumir o domínio de toda a Italia.

O Padre Santo conserva as tradições dos maiores pontífices, mantendo intacta a sua dignidade no meio de violentos embates.

A Inglaterra vê com desgosto que a sua voz não é já a primeira nos conselhos da Europa, e faz extraordinários esforços para recuperar a posição perdida.

A França segue com o terceiro Napoleão a tradição dominadora do primeiro, porém segue-a por um caminho diferente, que até agora tem sido para elle mais seguro, e mais perigoso para os outros. »

O CRUZEIRO.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

No dia 17 do passado morreu na cidade de S. Paulo o Sr. marquez de Monte-Alegre, membro da regencia, conselheiro de estado, e senador pela província de Sergipe. Tem sido ministro da coroa; e foi o redactor do antigo *Pharol Paulista*.

9
tano, que tanta influencia exerceu nas primeiras lutas depois da independencia.

Recebemos os dois primeiros números da *Revista Luso-Brasileira*, especialmente dirigida pelo Sr. Antônio Maria de Castilho Barreto, da illustre família Ca-tilhos. Em nosso entender é um bello jornal literario, cuja edição recomendamos aos nossos leitores.

No lugar respectivo publicamos um comunicado sob o título de *Correspondencia Familiar*. Agradecendo a essa delicada penha, que nos promete a sua colaboração, n'um artigo-emanual, escrito n'estyle do *ridendo castigat mores* de Hracio, esperamos que tão valiosa promessa será cumprida, pois que o anonymo, em que tanto se empenha o autor, sera por nós severamente guardado, como é de nosso costume, chegando a copiar de nosso proprio punho os originais reservados.

No lugar competente vai insecta uma correspondencia a favor do Sr. José Eduardo Wandenolk. O publico já se havia encarregado de fazer justica ao Sr. Wandenolk, por quanto geralmente estimado, só o espírito de partido ou de um despeitado poderia amargorar-lhe os poucos dias que tem de passar n'esta terra, que tem amado como sua terra natal, e onde deixa muitos e dedicados amigos.

No dia 12 de Agosto o hiate nacional Boliviano procedente de S. Francisco esteve em perigo imminente na barra do Itajahy. Tendo já montado a lage foi obrigado a dar fundo porque as correntes d'agoa o levavam sobre o banco. Tinha perdido um ferro; e a tripulação vendo que a perda era certa e que corrião perigo conservando-se a bordo deixarão o hiate já na arrebentação do mar, ás 9 horas da noite.

Chegando a terra, e pedindo socorro, o Sr. José Pereira Liberato fez seguir imediatamente para o lugar do perigo a lancha do patacho *Liberato* com o necessário para a salvação do hiate, o que felizmente conseguiu-se trabalhando toda a noite.

No dia 26 do dito mez o hiate *Paquete do Itajahy*, procedente do Rio de Janeiro foi obrigado a fundear na barra, e ameaçando naufragar sobre as pedras, onde não escaparia uma só pessoa da tripulação, o pratico foi a terra pedir socorro ás 8 horas da noite, e com os socorros de algumas pessoas generosas e dos proprietários do dito hiate com as lanchas dos patachos *Liberato*, e *União*, conseguiram salvar o hiate em perigo.

Quasi sempre os navios estão em perigo n'esta perigosa barra, e cada vez mais se torna necessário, e indispensavel, uma caleta bem tripulada, e com espías, para o pratico da barra prestar o socorro que nem sempre os particulares podem prestar.

Esta balieira espera-se desde a viagem do Sr. Brusque a aquela villa, pois espontaneamente a prometeu. Em vista dos factos, que acabamos de noticiar é de presumir que S. Exc. se dignará providenciar, como exige o commercio d'aquella esperançosa villa, e a vida das pessoas que tripulam os navios.

O Sr. Francisco José Dias Formiga, negociante d'esta praça, morreu repentinamente na noite do dia 2 do corrente.

Relação das pessoas sepultadas

NO CEMITERIO PÚBLICO DESTA CIDADE.

DIA 15 DE SETEMBRO DE 1860.

Augusto, 3 meses, filho de Augusto Mendes; bixas.

Dia 17

Ricardo, 18 meses, filho do colono Ignacio Baron; tuberculos.

Dia 18

Manoel, 20 annos, escravo de Antonio Francisco de Faria; erizypella.

Manoel, filho, de Candida Maria Silveira, 7 dias; tetano do resenho-nascidos.

Maria da Gloria, 13 meses, filha de Thomas Pedro de Bitencourt Cotrin; echampsia

Dia 19

Catharina Hecher, 41 annos, filha do colono Zraus Hecher; febre typhoyde.

Dia 22

Silverio Ferraz Pinto de Sá, 50 annos; gastro pylo-ite.

Lucinda Maria Pontes, 18 annos; tuberculos pulmonares.

Dia 23

Francisca Zait, 3 meses, filha do colono Daniel Zaite; pneumomia.

Godofredo Riffel, filho do colono Ludovica, Riffel, 3 annos; gastro pneumonite.

Dia 25

Adão, crioulo, 22 annos, escravo de Jerônimo de Souza Freitas; anaurisma affecção pulmonar.

Dia 26

Eduardo Voigt, 22 annos, alemão; febre typhoyde.

Carlos Zené, colono alemão, 22 annos; febre typhoyde.

Estevão Zené, alemão colono, 18 annos; typhoyde.

COMMUNICADOS.

CORRESPONDENCIA FAMILIAR.

CARTA I.

Compadre e Amigo. Depois de muito hesitar, vou emsí ceder ás reeiteradas instâncias, que me tem feito, de comunicar-lhe as notícias mais importantes d'esta cida-de. E' n'uma epocha bastante critica que vou dar principio a esta tarefa, porque assim como em tempo de guerra ha mentira como terra, assim tambem na quadra clima-térica de eleições ha muito carapetão com todo o ar de verdade; e geralmente cada um lê e escreve segundo a cõr dos seus oculos. Espero, porém, que não sucederá assim com esta correspondencia, porque escrupulosrei em transmittir-lhe os factos, não como muitos os quereriam; mas como na realidade se passarem. Se com tudo involuntariamente errar darei as mãos á palmatoria, por que o errar é da humana condição; confessar o erro e emenda-lo é uma virtude, até nos sa-bios, quanto mais a respeito d'este seu humilissimo compadre, que, sem mais preambulos, vai começar a relatar-lhe as ultimas notícias.

-- Terminou-se a campanha da eleição

municipal; e afianço-lhe que entre mortos e feridos escaparam todos com muito boa saude. A botica ganhou com uma sofrivel maioria; e o chaveco perdeu não obstante o lusente pharol, que lhe havia posto, bem na popa. o commendador João Pinto. O nosso amigo Barão da Galiza bem pretendem salvar o chaveco; mas afundou-o na Lagoa. Está reconhecido que o talento do homem não é nem para artilheiro, nem para nautico; mas sim para diplomacia. Será uma calamidade, que o grão-turco, que' presentemente se acha em calças pardas, saiba d'este notavel talento, porque naturalmente manda-o buscar, e nós ficamos privados deste portento... diplomatico.

-- O nosso amigo Lamego aqui chegou no dia 10 do passado, vindo em navio do estado tratar da sua candidatura. Ao entrar no nosso porto prespeguu um horrivel susto ao chefe da estação o Sr. Houdain, que vendendo o galhardete de chefe julgou-se substituido; mas afinal verificou-se que tinha sido uma modestia do eloquente deputado. Dias depois sahiu para essa cidade da Laguna; mas sahiu assim a modo de escamotagem, ou á moda de principe que viaja incognito. Levou por secretario o Cotrin, que veio a esta província com licença do respectivo ministro *tratar de sua saude*: os más lingoas dizem que veio para escrever os triumphos da candidatura do seu chefe; e para espalhar exemplares do voto-livre: pôde ser!

-- Ah! lhe remetto o *Progressista* de 27 do passado. Está bastante temperado de chalaca; e por isso hade gostar de o ler. O que especialmente me deu no gosto foi a seguinte passagem, que é na realidade curiosa, e que publicou sob o titulo de *boa sorte*.

« Neste mundo (e cremos que tambem nos outros) o ser feliz é tudo, o mais é mui pouca couza. O Sr. Chefe de divisão Jezuino Lamego Costa sempre foi afortunado na carreira marítima; e passando a tomar parte nos negocios terrestres da sua província natal, houve logo a feliz coincidencia de ser nomeado presidente d'ella o Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, e seja lá pelo que for, a província d'esde então ergue a cabeça, e vai correndo no rumo da felicidade. »

Esta maligna insinuação, que fazem os lameguistas de terem do seu lado ao Sr. Brusque é uma calunia atroz, pois eu afianço-lhe que o nosso presidente segue a maxima do velho Fontenelle, que dizia que para estar bem com todos era preciso *achar tudo bom, e dar razão a todos*: em summa o Sr. Brusque é como uma moça bonita, a quem todos namaram; e que com efeito aceita o namoro, mas não está resolvida a dar a mão.

-- A respeito de presidencia não sabemos ainda a quantas andamos, pois temos o Sr. Brusque presidente de facto, mas não de direito. Com efeito a mestificação é um pouco esdruxula, pois o Sr. Witaker, presidente de direito, está em Santos tratando da sua candidatura; e o Sr. Brusque, presidente de facto está entre nós tratando da felicissima felicidade da província.

-- Remetto-lhe o *Correio Mercantil* de 20 do passado. Pelo excellentissimo estylo

poderá conhecer o auctor da correspondencia a respeito d'esta província. O illustre correspondente, receiando a impressão que causaria a correspondencia da *Actualidade* a respeito da actual administração, tomou a louvavel deliberação de a desfender. Em nosso intender é um trabalho ocioso, porque quem tem o *Argos* em sua defesa pôde dizer: - *posteridade, és minha*.

-- Como hade saber o partido lameguista que, se achava *in articulo mortis*, creou forças com a junção ao partido, que espessa e trabalha pelo triunfo da candidatura do Dr. Francisco Carlos da Luz. Tem-se porém reconhecido, que, em consequencia de certos bordejos, que tem dado o chaveco, e de certas escamotagens, que tem feito os lameguistas vermelhos ha uma profunda desconfiança. Alguem, que não eu, atribue esta desconfiança á intriga diplomatica do barão da Galiza, que não pôde estar sem dar espanção ao seu genio.

-- A respeito da diplomacia do interessante barão ouvi dizer, ou contaram-me, que este propuzera ao Sr. Lamego, que visto a sua candidatura actual ser apenas um preparo para as suas vistas futuras, *scilicet* os sapatos de defunto da senatoria, conviria *ceder a candidatura a favor do Dr. Silveira de Souza*, e exigir da botica uma promessa para as vistas futuras. Mas d'esta vez o nosso Nelson teve mais tino do que o nosso Talleyrand, pois respondeu, que mais vale um passaro na mão do que dois a voar. Eu acho-lhe muita razão.

-- Muito mais tinha a dizer-lhe; mas esta já vai longa, o correio está a partir; e pois urge pôr aqui um termo. Antes, porém, de o fazer recomendo-lhe que se os nossos amigos Lamego e Cotrin lhe tocarem abhi no ferrolho a pedir a esmola eleitoral, não se esqueça de dar-lhes saudades d'este seu amigo e compadre

JOÃO FERNANDES.

Desterro 3 d'Outubro de 1860,

O SR. J. E. WANDENKOLK.

Assim como ha individuos, que, pelo interesse da patria, pretendem ser mais realistas do que o proprio rei, assim tambem ha pessoas entre nós, que, pelo bem estar e prosperidade d'esta província, se querem mostrar mais lameguistas do que o proprio Sr. Lamego.

A este numero pertence o *Grumete do Chaveco*, que no *Progressista* de 20 do corrente atassalha o Sr. capitão de fragata José Eduardo Wandenkolk, somente porque não se torna energumeno a favor da candidatura do Sr. Lamego; e porque deu o seu voto na ultima eleição da camara a favor da chapa, que triumphou.

Ausente, como se acha o Sr. Wandenkolk, em uma comissão ardua e cheia de privações, deliberamo-nos a dizer duas palavras em sua defesa, não tanto como seu amigo, pois apenas o conhecemos de cortezia; mas principalmente por que, testemunha de sua nobre e cavalheira conducta entre nós ha cerca de 12 annos, o Sr. Wandenkolk tem direito á geral estima dos catharineuses, não

só por seus serviços, mas tambem por suas relações pessoaes.

Não prescruitaremos descobrir o individuo, que se acoberta e mascara com o nome burlesco de *Grumete do Chaveco*. Se o fizessemos reconhecer-se-hia que o Sr. Wandenkolk teve a generosa fraqueza de espirito de classe de crear o corvo, que hoje lhe quer espiacular os olhos.

O Sr. Wandenkolk não tem seguido para a sua comissão da capitania do porto de Santos, porque por ordem superior tem estado a concluir a obra do pharol da ponta dos Naufragados. O Exm. presidente da província ordenando assim este serviço procedeu muito acertadamente, porque com a demora de dois meses concluiu-se a obra, segundo o mesmo systema de direcção. Saber-se-a dificuldade que ha de encontrar pessoal para ir trabalhar em um logar isolado e baldo de recursos como é aquelle: o Sr. Wandenkolk por suas maneiras afaveis é o mais proprio para lidar com tal pessoal. Outro podia preencher a parte scientifica da construcção, ninguem mais apto para dirigir os trabalhos.

Incrimina-se ao Sr. Wandenkolk espalhar listas na ultima eleição: contestamos o facto, pois nos consta que na sua lista, haviam nomes da chapa contraria. E que o fizesse, qual é o crime que incorreu? Na ultima eleição da assembléa provincial o Sr. Wandenkolk não commeteu tal crime, por que então trabalhava comovoso, chegando a sua generosidade ao ponto de declinar a sua candidatura de deputado provincial a favor do Sr. Cotrin, que de certo não é o *Grumete do Chaveco*, porque o logar de dispenseiro é o que lhe cabe melhor.

Inculpa-se ao Sr. Wandenkolk de não ter o espirito de classe a favor da candidatura do Sr. Lamego. O grumete do chaveco não tem idéas exactas a respeito do que é espirito de classe. Como oficial de marinha o Sr. Wandenkolk deverá desejar que a sua classe seja representada no parlamento; mas de certo quererá que tal representação recaia n'un individuo habilitado com a suficiente illustração como por exemplo os Srs. Joaquim José Ignacio, Lamare, Oliveira Figueiredo, e outros semelhantes, mas nunca no Sr. Lamego que todos sabemos a *priori* e a *posterior* que não pôde ocupar tal logar.

Mas em que tem o Sr. Wandenkolk hostilizado o Sr. Lamego?

Segundo somos testemunha a primeira vez que este senhor não se hospeda em casa d'aquelle foi depois da sua vinda do Rio da Prata; mas até hoje nunca quebraram relações.

O grumete faz a alusão a dois factos da vida do Sr. Wandenkolk, um dos quaes bem doloroso.

Victima dos acontecimentos do Pará, o Sr. Wandenkolk sofreu um conselho de guerra, foi por elle condenado, e cumprio a respectiva sentença, atraçando-se na sua carreira. Ir hoje abrir esta chaga é uma cobardia indigna, principalmente sabendo-se que o Sr. Wandenkolk sofreu como oficial mais antigo as consequencias de um doloroso acontecimento.

A respeito de D. Francisco, Catão & o

grumele procure os principaes cumplices no seu lado; e se quizer nós declararemos os seus nomes.

Eis em summa o que julgamos dizer a favor de um cavalheiro ausente, que por seus serviços, por sua dedicacão a esta terra, por suas maneiras francas e leaes, por seu espirito bemfazejo merece a estima de todos os bons catharinenses, em cujo numero entra o

Justus.

Agradecimento.

O abaixo assignado penhorado pela generosa consideracão, que acabam de dar-lhe os seus comunicopes, tanto de uma como de outra parcialidade politicas, collocando-o na presidencia da camara, não podendo pessoalmente agradecer a cada um em particular o faz por este meio; e tanto mais cordealmente o faz, quanta é a profunda convicção em que está de não ter as necessarias habilitações para bem desempenhar tão importante mandado. Mas protesta empenhar todos os seus esforços para corresponder a essa generosa consideracão embora nunca possa pagar a dívida de reconhecimento que acaba de contrahir.

Desterro 1 de Outubro de 1860.

Amaro José Pereira.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

O Argos, já ha tempos, denunciou ás autoridades um facto horroroso praticado pelo negociante Manoel Teixeira d'Oliveira; o do alcatraamento de um pobre negro escravo do Sr. Claudino Silveira. Não sabemos até hoje qual o resultado do processo que por esse motivo foi instaurado pela delegacia de polícia; mas lemos sciencia certa que o depoimento das testemunhas revelou a toda a evidencia a perversidade do cruel auctor de semelhante attentado.

Será possivel que Manoel Teixeira d'Oliveira, que além de negociante de secos e molhados, é 2.º suplente do subdelegado, e tambem, (custa a cre-lo), professor publico de primeiras letras, da freguezia da Lagôa, possa commetter um crime tão barbáro sem soffrer o menor castigo?... Será crivel que o cidadão a quem a lei incumbe de velar e educar a mocidade, em vez de a morigerar pelo edificante exemplo de uma conducta sem mancha, a procure perverter praticando actos revoltantes, quaes só praticaria uma alma afeita ao vicio e a malvadez?

Sr. inspector geral da instrucao publica, mostrai que o vosso importante emprego não é verdadeira sine-cura; movei-vos, indagai da maneira irregular e escandalosa porque procede o negociante-professor publico Teixeira, e sabereis que: -- 1.º No decurso de 18 annos de magisterio o professor Teixeira, ainda não apresentou um só menino em estado de ler e escrever correntemente qualquer manuscrito: -- 2.º Que por isso, insignificante é o numero d'alumnos que frequentão aquella escola, aonde raras vezes; e por muito poucos minutos apparece o professor: -- 3.º Que por causa da taberna, elle tudo abandona da escola, visto como es-

pera só decorrão alguns mezes para jubilar-se: -- 4.º Que da casa alugada para a aula pela provincia, fez Teixeira o seu deposito de café e tambem estribaria para seus cavallos: -- 5.º Que arvorando-se em advogado sem letras, mas repleto de tétas, tornou-se um flagello do povo da freguezia, ageitando á custa dos infelizes clientes terras para sua propriedade: -- 6.º Que o preccioso tempo que emprega nas audiencias, deve forçosamente influir na regularidade do ensino aos meninos: -- 7.º Que o seu furor pelo negocio, o leva a atravessar e a fazer monopólio de quanto peixe chega ás margens da Lagoa; resultando disto soffrimento para o povo, do genero alimentar de primeira necessidade mais procurando; e para o ensino, a ausencia do encarregado desse serviço, durante o tempo da salga: -- 8.º Que a cerca de doutrina christã nada inteiramente instrue aos seus discípulos, os quaes assim são tão ignorantes dos mais comesinhos principios da religião catholica, como de tudo o mais que a provincia paga ao negociante Teixeira para ensinar.

Se os abusos aqui apontados não cessarem voltará á carga

O Observador.

O SR. CAPITÃO DO PORTO.

Pedimos ao Exm. Sr. Presidente lance suas vistas para os infelizes matriculados da capitania do porto, que continuão a soffrer revistas, ameaçados com as penas do regulamento como se vê do annuncio do Sr. capitão do porto impresso no Argos.

Se é facto que o ministerio é solidario, a ordem publicada pelo ministro da justiça mandando suspender até um prazo certo depois das eleições, todas e quaesquer revistas da guarda nacional, deve naturalmente aproveitar aos empregados da capitania, que tambem são filhos e não enteados. E, se o espirito que presidio á expedição da ordem do Sr. ministro da justiça foi salvar os guardas nacionaes da pressão que sobre elles o derião exercer seos superiores, e garantir-lhes assim o voto livre, mais razão temos para reclamar contra a conducta do Sr. capitão do porto que como já experimentamos -- ordena a seos subordinados que votem n'este ou n'aquelle sentido.

AVISO.

CORREIO GERAL.

O abaixo assignado Administrador do correio da Província faz sciente ao Sr. K. correspondente do comunicado inserto no Jornal Argos, n. 613 de 28 de agosto pp. que a carta segura pela qual fêz tamanho aranzel no seo artigo sem legitimo fundamento, veio devolvida do correio da corte com oficio do E.m. Administrador datado de 6 do corrente, a qual acha-se nesta administração aonde pode o S. K. ir receber-la quando quizer. Administração do correio da Província de Santa Catharina 29 de Setembro de 1860.

O Administrador

José Agostinho Alves de Araujo.

ANNUNCIOS.

Devendo ter lugar no domingo 7 do futuro Outubro, a festividade do Seraphico Patriarca São Francisco, com sermão ao Evangelho pelo R. vd. Vigário Joaqim Gomes de Oliveira e Paiva, e novena na vespera, convidado da parte do Irmão Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia a todos os Irmãos para concorrerem e apresentarem-se competentemente na nossa Igreja. Outro sim, no referido dia estarão na saharia os respectivos officiaes para a cobrança das joias, de cargos, e dos annuas dos irmãos que ainda os não tiverem pago.

Desterro 26 de Setembro de 1860.

O Secretario.

Elizet Antunes Pitangueira.



Candido Gonçalves de Oliveira e sua esposa, muito agradessem as pessoas que se prestarão a acompanhar os restos mortais de seu filho Candido Severiano de Oliveira; bem como igualmente agradessem a todos os Srs. Officiaes, Cadetes, Inferiores, e mais praças do Batalhão do Deposito, que se dignaram visitar a seu finado filho, durante o periodo da sua enfermidade.

Desterro 2 de Outubro de 1860.

Formiga & Companhia.

Com armazem na rua do Príncipe n. 7, em frente no Hotel do Universo. Fazem grande baratilho de louças, vidros, cristais e porcellanas; sendo de chicaras, canecas, tigelas, pratos, ourinões com tampa e sem ella, bacias, ditas sem jarros, bules, assucareiros, manteigueiras, leiteiras, escarradeiras, aparelhos para chá e café, mangas de vidro, castiçais ditos e galheiras de 4 a 5 vidros, tudo de diversas qualidades e padrões e tamanhos; que a vista de um catalogo que se acha exposto aos Srs. compradores melhor poderão ver.

Fábrica Catharinense

DE

Charutos.

RUA DO PRÍNCIPE N. 124.

Preciza-se de officiaes de charutaria, que serão bem pagos, estando habilitados. Trata-se na mesma fábrica.

P. S.

Os Srs. commandante e officiaes da força naval, estacionada na barra do Norte mandam celebrar na igreja matriz uma missa e liberaçāo, na segunda-feira 8 de outubro ás 10 horas da manhã, pelo eterno repouso dos seus collegas e amigos, que pereceram no naufrágio do *Caiçara*; e couvidam para este acto ao publico d'esta cidad de.

Director — F. M. R. d'Almeida.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.